

Profissão em alta: levar cães para passear

Mercado para os dogwalkers é tão bom que eles querem regulamentar atividade

BÁRBARA SOUZA

Desde que trocou a profissão de caseiro pela de passeador de cachorros, há três anos, Airton Tadeu Viana tem a agenda lotada. Aos 36 anos, trabalha das 7 às 19 horas, com entusiasmo. Tem 15 clientes por dia e cobra de R\$ 5,00 a R\$ 15,00, dependendo do serviço. "O pessoal está acostumado comigo, tem um que até pagou a minha carteira de habilitação. Já virei chofer de cachorro", conta. Quando caseiro, o salário não chegava a R\$ 400,00. Hoje, Viana ganha em média R\$ 1.300,00.

Airton Viana é um dos muitos dogwalkers ou dog-sitters que trabalham na cidade. Quem passeia pelas regiões dos Jardins, Pacaembu e Higienópolis pode perceber a presença deles. Uma atividade que vem crescendo tanto, que já se estuda a sua regulamentação. Muita gente começa como Viana, que sempre gostou dos animais.

Gosta tanto, que sai do Grajaú às 4h30 rumo à Praça das Guianas, nos Jardins. Ele anda todos os dias com uma meia-dúzia de golden retrievers, schnauzers e labradores. Foi assim que a consultora de estética Esteves conheceu o trabalho e mudou a vida dos seus dois dachshunds Pindin, de 7 anos, e Melvin, de 8 meses. "Eu não tinha tempo para sair com eles. Acabava sacrificando a minha agenda e o passeio deles", diz Branca.

Os passeios, segundo ela, eram um "horror". Apressada, caminhava pela redondeza do bairro às 7 horas, de saia e salto alto. "Eles continuavam estressados." O comportamento mudou depois das duas caminhadas diárias.

Entre os sintomas do stress: Pindin urinava em qualquer lugar da casa e Melvin rasgava as roupas.

"Como um ser humano, o cão também tem a necessidade de sair, de passear, movimentar o corpo, sentir outros cheiros, ver outras paisagens", explica o zootecnista Alexandre Rossi, especialista em psicologia comportamental de cães.

Ciúme - A maioria dos cachorros que a adestradora Maria Fernanda Faria dos Santos, de 43 anos, leva para passear é prova disso. Um deles, segundo Fernanda, ficou enciumado depois que os donos tiveram um filho. "Ele roía objetos da casa, o que mostra o seu estado psicológico. No passeio, além de ensinar comandos, o cão fica mais dócil, se socializa, gasta energia", comenta Fernanda, que cobra R\$ 40,00 a hora.

Por isso, cães que eram agitados, como a labradora Cora, de 5 anos, acabam ganhando força física e tornam-se mais obedientes. "Depois de

adestrada pela Fernanda, que passeia com ela duas vezes por semana, é muito mais fácil passear com a Cora", diz a empresária Sílvia Carramaschi.

Diante dessa rotina, passeador, cão e proprietário viram cúmplices. Não é raro ver o passeador chegar e ser recebido pelo animal como se fosse o dono. "Isso porque o passeio se torna um momento de felicidade para eles", salienta Rossi.

É assim que o casal Raquel Yukie Hama e Paulo Carreiro, ambos de 27 anos, é recebido pelos cães e pelos clientes. Donos de uma empresa especializada em passear com cães, a Dogwalker, eles se tornaram empresários quase por acaso, quando Raquel levava cachorros dos vizinhos para passear no Ibirapuera. Ela só pedia uma contribuição. "Eu tinha acabado



Raquel e Carreiro, donos da Dogwalker, se conheceram no Ibirapuera, casaram-se e montaram a empresa: agora dão cursos para passeadores



Fernanda, com a labradora Cora (acima): R\$ 40,00 a hora para passeios e treinamento; ao lado, Viana, que tem a agenda lotada, ganha R\$ 1.300,00 por mês



de ganhar um labrador e ficamos conversando sobre os cães", lembra Carreiro.

Como Raquel ia a pé, Carreiro se ofereceu para levar os cachorros. "Tinha um carro velho e levava alguns cães. Nem preciso falar como o carro ficou." Seis meses depois, começaram a namorar. Casados, montaram a empresa e hoje têm até uma van para levar os "clientes". Raquel, ex-bancária, e Carreiro, web designer, dão aulas para passeadores que querem se aperfeiçoar. "Temos orientação com uma psicólogo

comportamental, um veterinário dá curso de primeiros socorros e ensinamos como controlar os cães", diz Carreiro.

Além desse curso, os interessados podem procurar escolas que deem noção de adestramento e aulas para condutores de cães. "São rápidos e não custam muito", diz o cinófilo Anderson Rodrigues.

O presidente da Associação Brasileira de Cinotécnicos, Sérgio Moro, faz outro alerta: como a profissão não é regulamentada, estão ocorrendo acidentes que podem prejudicar a imagem dos passeadores. "Estamos procurando a regulamentação no Centro de Controle de Zoonoses, que estuda legalizar também a profissão de ades-

trador", diz.

O perigo, segundo ele, está no fato de o mercado estar "lotado de pessoas que não têm o mínimo de preparo". "A maioria dos dogwalkers é gente que está desempregada e viu aí uma forma de sobreviver. Mas é importante que procurem aumentar o conhecimento, para não prejudicar quem faz um trabalho sério." Entre as obrigações dos passeadores, uma exigência que nem sempre é obedecida: os donos querem que as fezes dos animais sejam recolhidas depois do passeio.

DICAS

- ✓ Verifique se o passeador tem conhecimentos básicos de cinofilia
- ✓ Preste atenção em como ele conduz o animal e se tem força para isso
- ✓ Faça perguntas sobre o conhecimento dele, se conhece raças e o que faria em casos de fuga ou brigas
- ✓ Procure referências

MISTÉRIO

Zoológico perde mais 9 animais na primeira semana de março

Somados a outras 5 vítimas cujos restos estão em análise, lista de mortos pode chegar a 76

Lista de animais intoxicados do Zoológico de São Paulo pode aumentar em 14 espécimes. De 24 de janeiro a 29 de fevereiro, exames comprovaram contaminação de 62 bichos por fluoracetato de sódio, produto químico altamente tóxico. Cinco análises estão sendo feitas por veterinários da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu, e os restos de nove animais, mortos nos primeiros sete dias de março, serão encaminhados aos especialistas. Quatro dessas mortes são suspeitas de terem ocorrido por envenenamento.

Para a polícia, as chances de os ataques serem cometidos por um único criminoso está afastada. "O mais provável é que mais de uma pessoa tenha cometido o delito e dificilmente seriam motivadas por um interesse singular", disse o delegado Clóvis Ferreira de Araújo, responsável pela investigação. O policial e o presidente da Fundação Zoológico de São Paulo, Paulo Magalhães Bressan, foram ouvidos ontem na Assembléia Legislativa.

Os deputados criticaram a demora do Instituto de Crimi-

nológica (IC) em divulgar laudos sobre os produtos utilizados pela empresa contratada para desratizar o parque e prometeram enviar um ofício cobrando os documentos. Convidado pelos parlamentares, o vereador Roberto Tripoli (PS-DB) levantou a hipótese de disputas "político-administrativas" motivarem o crime. (Turi Pitta e Mariana Pinto)



O melhor plano do mercado.

40 minutos por apenas R\$ 29.

ADMINISTRAÇÃO

Decreto cria Museu da Cidade na antiga sede da Prefeitura

Espaço será inaugurado em setembro com material da Expedição São Paulo 450 Anos

Apesar de já estar sendo preparado para a inauguração, em setembro, só agora o Museu da Cidade foi criado oficialmente. O decreto da prefeita Marta Suplicy foi

publicado ontem, no *Diário Oficial*. O museu vai funcionar na antiga sede da Prefeitura, no Palácio das Indústrias.

A criação do museu faz parte das comemorações dos 450 anos. O palácio será transformado em um espaço para estudo, documentação e exposições temporárias sobre a cidade, da sua fundação até os dias atuais. Na entrada, o visitante deve ser recepcionado com uma enorme maquete da cidade. Atrás do hall principal, será montado um espaço para exposições, um café e uma loja. O local também deve abrigar centro de informações turísticas e culturais.

O decreto torna o Museu da Cidade o núcleo central do Sistema Municipal de Museus. "A ideia é valorizar esses bens patrimoniais, que atualmente funcionam de maneira dispersa", explicou Cristina Bruno, que dirige a Divisão de Iconografia e Museus da Secretaria Municipal de Cultura.

A reforma do palácio está em fase de licitação pela Empresa Municipal de Urbanização (Emurb). A exposição que vai inaugurar o espaço será o material coletado na Expedição São Paulo 450 Anos, realizada em janeiro. Acompanhado de jornalistas do Estado, especialistas percorreram a cidade coletando informações para o acervo do museu. (Marcus Lopes)